

PATRI MÔNIOS do RIO



Série Original
Riotur

**O RIO TEM
SABORES
QUE VIRARAM
PATRIMÔNIO.**



S U M Á R I O

O RIO TAMBÉM SE CONTA À MESA

Apresentação do universo da gastronomia carioca, do lifestyle do Rio, dos bares e dos lugares que fazem parte da memória da cidade.

04

O QUE É PATRIMÔNIO CULTURAL CARIOCA?

Memória, identidade e os lugares que ajudam a contar a história do Rio.

10

PATRIMÔNIOS DO RIO

Uma série da Riotur que transforma histórias da cidade em experiência.

14

BARES E ESTABELECIMENTOS QUE SÃO PATRIMÔNIOS CULTURAIS CARIOCAS

Conheça os bares e estabelecimentos que fazem parte do Circuito dos Botequins.

20

O IMPACTO ECONÔMICO DO CIRCUITO DOS BOTEQUINS

Um olhar sobre a contribuição dos estabelecimentos reconhecidos como patrimônio para a economia do Rio.

74

O RIO É TAMBÉM UM JEITO DE VIVER

Um convite para conhecer essas histórias de perto.

77

O RIO TAMBÉM SE CONTA À MESA

Conhecer o Rio também é sentar à mesa, pedir alguma coisa para beber e deixar a conversa seguir sem muita hora para acabar.

Pode ser numa mesa na calçada depois da praia, no balcão de um bar no Centro, no chope depois do trabalho ou naquele almoço de domingo que avançou pela tarde. O encontro era rápido, alguém pediu mais uma rodada, chegou outro amigo e, quando se percebe, algumas horas se passaram.

O carioca tem uma relação muito particular com a rua e, talvez por isso, tenha também uma relação tão íntima com seus bares. Eles fazem parte da rotina dos bairros, das amizades, das famílias e da maneira como a cidade se encontra.

Tem bar em que o garçom conhece o cliente pelo nome e mesa que praticamente tem dono. Tem gente que frequenta o mesmo lugar há vinte, trinta, quarenta anos, que começou indo com os pais e hoje leva os filhos. Tem receita que nunca saiu do cardápio porque já virou parte da casa. E tem balcão que acompanhou mudanças de geração, novos hábitos, amores, sambas, comemorações, despedidas e incontáveis conversas que fazem parte

da memória afetiva de quem vive a cidade.

É nesse Rio que nasce a história que queremos contar.

Ao longo dos anos, a cidade passou a reconhecer oficialmente a importância cultural de alguns de seus bares, botequins e estabelecimentos tradicionais. O Rio foi pioneiro nesse movimento ao entender que o patrimônio de uma cidade também está nos seus modos de viver, nos saberes, nos costumes e nos lugares que se tornam referências para diferentes gerações.

Parte desses estabelecimentos recebeu o reconhecimento de Patrimônio Cultural Carioca, por sua relevância para a memória, cultura e identidade do Rio. Em muitas fachadas, uma placa do Instituto Rio Patrimônio da Humanidade, o IRPH, identifica essa história e apresenta a quem passa um pouco da trajetória daquele endereço e de sua relação com a cidade.

Talvez você já tenha cruzado com uma delas por aí.

Essas placas fazem parte de uma política de valorização e difusão do patrimônio cultural carioca e ajudam a tornar visíveis histórias que foram construídas ao longo do tempo por proprietários,

funcionários, fregueses, famílias e bairros inteiros. É um patrimônio que permanece em atividade, recebe novos clientes, reencontra os antigos e continua fazendo parte do cotidiano da cidade. Você pode entrar, puxar uma cadeira, pedir alguma coisa e conhecer essa história de perto.

Foi desse olhar que nasceu Patrimônios do Rio, série audiovisual da Riotur realizada em parceria com o IRPH. Fomos conhecer alguns desses endereços e ouvir quem vive esses lugares todos os dias: proprietários, funcionários, famílias, fregueses e personagens que ajudaram a construir e preservar suas trajetórias.

Disponível no canal oficial da Riotur no YouTube, a série mostra o que existe por trás de cada endereço: como tudo começou, quem passou por ali, as receitas que atravessaram gerações, as mudanças ao longo dos anos e aquilo que permaneceu como parte da identidade de cada casa.

Este e-book amplia esse percurso. Reunimos aqui os bares e estabelecimentos reconhecidos como Patrimônios Culturais Cariocas para formar um mapa afetivo e cultural que possa ser percorrido por quem mora no Rio e também por quem chega à cidade com vontade de descobrir um pouco mais do jeito

carioca de viver.

E os bares são uma ótima maneira de fazer isso. Sentar à mesa, observar o movimento, provar uma receita da casa e deixar a conversa acontecer é também experimentar uma parte muito particular da relação do carioca com a cidade.

A própria palavra “botequim” atravessou o oceano antes de ganhar sotaque carioca. Vem do italiano botteghino, diminutivo de bottega, uma pequena loja. No Brasil, ganhou outros significados e, no Rio, incorporou o balcão, o chope, o petisco, a conversa e uma informalidade que se tornou parte da cultura da cidade e do lifestyle carioca.

Virou lugar de encontrar os amigos sem precisar de ocasião, de colocar a conversa em dia, acompanhar um jogo, esticar o almoço, comemorar uma conquista, apresentar alguém à turma ou simplesmente aparecer porque sabe que vai encontrar uma mesa conhecida. Há dias de festa e dias absolutamente comuns, e talvez esteja justamente aí uma das melhores características do botequim carioca: ele faz parte da vida sem precisar de cerimônia.

Essa presença cotidiana ajuda a explicar por que o botequim aparece tantas vezes na música, na literatura e na memória cultural do Rio. A boemia atravessou a obra de Noel Rosa e de tantos outros compositores porque bares, cafés e botequins sempre foram lugares de convivência, criação e encontro. A cidade passava por ali, e muita coisa que depois ganhou o mundo nasceu primeiro em torno de uma mesa.

E essa história continua ganhando novos capítulos. Alguns dos endereços deste e-book atravessaram gerações, outros ganharam novos olhares, filhos assumiram negócios dos pais, mulheres passaram a comandar balcões e cozinhas, receitas foram preservadas e novas histórias começaram a ser escritas. É uma cena que honra suas tradições e, ao mesmo tempo, acompanha a criatividade e a capacidade de reinvenção que sempre fizeram parte do Rio.

É isso que torna a ideia de patrimônio vivo tão interessante: preservar não significa deixar tudo como era, mas reconhecer o valor de uma história que continua acontecendo, reunindo pessoas e fazendo parte da vida da cidade.

Este e-book é um convite para percorrer essas histórias pelo Rio, escolher um endereço, descobrir o que a casa faz melhor, reparar nas fotografias, conhecer quem está por trás do balcão, ouvir uma boa história e, quem sabe, ficar um pouco mais do que imaginava.

A placa na fachada sinaliza que ali existe uma história reconhecida como parte do patrimônio cultural do Rio. Do lado de dentro, ela continua sendo vivida todos os dias.

E talvez seja essa uma das melhores maneiras de conhecer o Rio: sentando à mesa.

Patrimônios do Rio. Vem viver.

O QUE É PATRIMÔNIO CULTURAL CARIOCA?

Uma cidade também é feita das histórias que preserva e compartilha.

No Rio, patrimônio cultural não está apenas nos monumentos, edifícios e paisagens que fazem parte da imagem da cidade. Está também nas manifestações culturais, nos saberes, nos costumes, nas tradições e nos lugares que ganharam significado ao longo do tempo e passaram a fazer parte da memória dos cariocas.

É um patrimônio que pode estar na arquitetura, mas também na música, na gastronomia, nas festas, nos modos de fazer e nos endereços que acompanham a vida da cidade há gerações.

Preservar esse patrimônio é uma maneira de reconhecer essas histórias, dar visibilidade a elas e fazer com que continuem sendo conhecidas por quem vive o Rio e por quem vem visitá-lo.

Circuitos do Patrimônio Cultural Carioca

Quem caminha pelo Rio provavelmente já encontrou uma dessas placas pelo caminho.

Instaladas em diferentes pontos da cidade, elas identificam lugares e histórias de relevância para o patrimônio cultural carioca. Mais do que sinalizar um endereço, ajudam a contar o que aconteceu ali, quem fez parte daquela trajetória e por que aquele lugar ganhou importância para a memória da cidade.

As primeiras placas foram instaladas na década de 1990. A partir de 2010, os Circuitos do Patrimônio Cultural Carioca passaram a reunir essas histórias em diferentes temas, criando percursos que ajudam cariocas e visitantes a conhecer outras camadas do Rio.

Segundo dados do Instituto Rio Patrimônio da Humanidade, o IRPH, hoje há aproximadamente 288 placas instaladas no Rio, distribuídas entre diferentes circuitos e regiões.

Entre esses percursos está um que tem uma relação especialmente próxima com o jeito carioca de viver a cidade: o Circuito dos Botequins.

Circuito dos Botequins

Bares e botequins ocupam um lugar muito particular na história e na vida cotidiana do Rio. Alguns atravessaram décadas acompanhando seus bairros, seus personagens e diferentes gerações de frequentadores até se tornarem verdadeiras referências da cultura carioca.

O Circuito dos Botequins dá visibilidade a essa história.

Suas placas identificam estabelecimentos de relevância cultural e ajudam quem passa pela rua a conhecer um pouco mais sobre a trajetória de cada um deles. É uma forma de reconhecer que a memória da cidade também é construída em lugares de convivência, onde hábitos, receitas, encontros e tradições continuam fazendo parte do cotidiano.

E talvez esteja aí uma das características mais interessantes desse patrimônio: ele pode ser conhecido enquanto continua sendo vivido.

Os botequins seguem de portas abertas, recebendo antigos e novos frequentadores e mantendo uma tradição que ganhou novas gerações sem perder sua relação com a história da cidade.

O circuito transforma essas histórias em um percurso pelo Rio e convida a conhecer seus bairros também pelas mesas, sabores, personagens e endereços que fazem parte da cultura carioca.

Descubra os Circuitos do Patrimônio Cultural Carioca

Os dados completos sobre as placas, os diferentes circuitos, os bairros e a linha do tempo de instalação podem ser consultados na plataforma dos **Circuitos do Patrimônio Cultural Carioca**, do Instituto Rio Patrimônio da Humanidade (IRPH).

Fonte: Instituto Rio Patrimônio da Humanidade (IRPH).

PATRIMÔNIOS DO RIO

Uma série para conhecer as histórias por trás das placas

Depois de encontrar essas placas pelas ruas, vem naturalmente a curiosidade: quem está por trás desses lugares? Como começaram? Quem mantém essas histórias vivas? O que faz com que um bar atravesse gerações e se torne parte da memória de uma cidade?

Foi com essa vontade de chegar mais perto que nasceu Patrimônios do Rio, série original da Riotur realizada em parceria com o Instituto Rio Patrimônio da Humanidade (IRPH).

A série entra nos estabelecimentos reconhecidos como Patrimônios Culturais Cariocas para conhecer suas histórias a partir de quem melhor pode contá-las. Proprietários, funcionários, famílias e frequentadores apresentam suas memórias, receitas, personagens e curiosidades e ajudam a revelar a relação de cada endereço com o bairro e com o Rio.

São histórias que estavam ali muito antes das câmeras chegarem. O trabalho da série é registrá-las e compartilhá-las.

O Rio contado de bar em bar

Nas duas primeiras temporadas, 14 estabelecimentos abriram suas portas para a Riotur.

A primeira temporada passou pelo Armazém Senado, Bar Velho Adonis, Bar do Bode Cheiroso, Bar da Portuguesa, Bar do Momo, Bar Urca e Cachambeer.

Na segunda, o percurso seguiu pela Adega Pérola, Pavão Azul, Adega da Velha, Armazém São Thiago, Galeto Sat's, Jobi e Boteco Belmonte.

Cada episódio parte da rotina de um desses lugares. A conversa pode começar pela origem do bar e chegar a uma receita conhecida da casa, a uma fotografia antiga, a um personagem inesquecível ou à história de uma família que cresceu junto com o negócio.

Aos poucos, cada endereço vai revelando também um pedaço da cidade.

Porque conhecer um bar tradicional do Rio é conhecer um pouco do bairro onde ele está, das pessoas que passaram por ali, dos hábitos de uma época e das transformações que acompanharam sua trajetória. É justamente essa soma de histórias particulares que faz desses lugares referências da memória e da cultura carioca.

Da placa para a tela, da tela para a cidade

Ao transformar essas histórias em uma série audiovisual, a Riotur encontrou uma nova maneira de aproximar o patrimônio cultural de cariocas e visitantes.

Os episódios completos, disponíveis no canal oficial da Riotur no YouTube, levam essas histórias para quem ainda não conhece os estabelecimentos e também despertam um novo olhar em quem já passou muitas vezes por eles.

Nas redes sociais, trechos, personagens e curiosidades ampliam esse alcance e fazem a história circular. Um bar pode despertar a vontade de conhecer uma rua, um bairro, provar uma receita ou descobrir outros endereços que fazem parte do mesmo circuito.

É aí que a série Patrimônios do Rio também se conecta ao turismo. Cada história abre uma possibilidade de percorrer pela cidade e mostrar como a cultura, a gastronomia, a memória e o jeito carioca de viver estão naturalmente misturados no Rio.

A série faz parte do trabalho da Riotur de valorizar essas histórias e apresentá-las a cada vez mais

pessoas. E este e-book nasce como uma nova etapa desse percurso, reunindo os endereços reconhecidos como Patrimônios Culturais Cariocas e tornando mais fácil encontrá-los pela cidade.

No fim, é para isso que todo esse trabalho existe: para que uma história conhecida na tela desperte a vontade de conhecê-la de perto.

Este e-book é um convite para seguir esse caminho pela cidade. Escolher um endereço, descobrir a especialidade da casa, conhecer quem está por trás do balcão, sentar à mesa sem muita pressa e deixar o Rio fazer o resto.

Talvez você encontre um lugar ao qual queira voltar. Talvez descubra uma história que não conhecia ou passe a olhar de outro jeito para um bar que sempre esteve no seu caminho.

É assim que esses lugares seguem fazendo parte da cidade: com gente chegando, gente voltando e novas histórias encontrando lugar entre tantas outras que já passaram por aquelas mesas.

Porque o patrimônio do Rio não vive só da memória. Vive de portas abertas.



Uma série original da Riotur em parceria com o IRPH.

Onde assistir

Os episódios completos estão disponíveis no YouTube oficial da Riotur, enquanto os teasers e conteúdos da série são divulgados nas redes sociais.

Instagram: @riotur.rio

YouTube: @Rioturoficial

PATRIMÔNIOS DO RIO EM NÚMEROS



2 temporadas



14 episódios



14 estabelecimentos retratados



7 episódios por temporada

Bares e
estabelecimentos
reconhecidos como
PATRIMÔNIO
CULTURAL CARIOCA



Depois de conhecer a história por trás das placas, é hora de chegar aos endereços.

Reunimos, nas próximas páginas, os bares e estabelecimentos reconhecidos como Patrimônios Culturais Cariocas que integram o Circuito dos Botequins, organizados para facilitar a consulta e, principalmente, a visita.

Um guia para ter por perto quando der vontade de conhecer, visitar ou simplesmente escolher a próxima mesa.

Confira a seguir a lista dos estabelecimentos reconhecidos como Patrimônio Cultural Carioca:



CAFÉ LAMAS

📍 Rua Marquês de Abrantes, 18a - Flamengo

📷 @cafelamas 📺 **Ano da Placa:** 1994

Mais antigo bar da cidade, ele foi aberto em 1874, com vida e peso na história do Largo do Machado. Tradicional ponto de encontro de intelectuais, políticos, escritores e músicos.



RIO MINHO

📍 Rua do Ouvidor, 10 - Centro

📷 @restauranteriominho 🍷 Ano da Placa: 2011

Este restaurante fundado em 1884 e frequentado pela elite imperial, ganha, em 1960, um bar anexo. Neste local, foi criada a famosa sopa Leão Veloso.



NOVA CAPELA

📍 Av. Men de Sá, 96 - Centro

📷 @nova_capela 🍷 Ano da Placa: 2011

Sua origem remonta ao antigo Capela, inaugurado em 1903 e destruído por um incêndio. Em 1967, foi reinaugurado como Nova Capela, ponto de encontro da boemia carioca.



CASA PALADINO

📍 Rua Uruguaiana, 226 - Centro

📱 @casapaladino 🌿 Ano da Placa: 2011

Um dos estabelecimentos mais antigos da cidade, no mesmo local desde sua fundação em 1906. Aqui, permanece o ambiente do botequim em sua origem, junto a um armazém.



ARMAZÉM SENADO

📍 Rua Uruguaiana, 226 - Centro

📷 @armazem.senado 🌿 Ano da Placa: 2011

Este local foi inaugurado em 1907 como um armazém de secos e molhados. Hoje, ainda mantém a ambiência dos antigos botequins.



BAR BRASIL

📍 Av. Men de Sá, 90 - Centro

📷 @bar.brasil 📺 Ano da Placa: 2011

Em funcionamento desde 1907, é um estabelecimento tradicional da cidade. Possui em seu balcão uma antiga chopeira torneada em bronze.



BOTEQUIM DO JOIA

📍 Rua Júlia Lopes de Almeida, 26 - Centro

📱 @botequimdojoia 📅 Ano da Placa: 2011

Aberto em 1908 com nome Café e Bar Rio Paiva, este é um dos estabelecimentos mais tradicionais da cidade. Na década de 1800, passou a se chamar Joia.



LEITERIA MINEIRA

📍 Rua da Ajuda, 35 - Centro

📱 @leitaria_mineira 📅 Ano da Placa: 2014

Criada em 1909 por um fazendeiro de Minas Gerais, a casa, além de refeições, tem como especialidade produtos derivados do leite.



CASA URICH

📍 Rua São José, 50 - Centro

📷 @casaurich

🗓️ Ano da Placa: 2011

Fundado em 1913 por um imigrante alemão, o restaurante especializado na culinária alemã está neste local desde a década de 1950.



ARMAZÉM SÃO THIAGO

📍 Rua Áurea, 26 - Santa Teresa

📷 @armazemsaothiago 📺 Ano da Placa: 2011

Também conhecido como Bar do Gomez, foi inaugurado em 1919. O local mantém a ambiência dos antigos botequins, junto a um armazém.



AMARELINHO DA CINELÂNDIA

📍 Praça Floriano, 55 - Cinelândia

📱 @amarelinhooficial 📺 Ano da Placa: 2021

Inaugurado em 1921, é testemunho de protestos, acontecimentos políticos e muitos carnavais. É um ícone da boemia e da cultura da cidade.



BAR LAGOA

📍 Av. Epitácio Pessoa, 1674- Lagoa

📷 @barlagoa 📅 **Ano da Placa:** 2011

Instalado em uma edificação art-déco e fundado por imigrantes alemães em 1934, chamava-se Bar Berlim, nome substituído durante a Segunda Guerra Mundial.



ADEGA FLOR DE COIMBRA

📍 Rua Teotônio Regadas, 34 - Lapa

📷 @adegaflordecoimbra

🍷 Ano da Placa: 2011

Inaugurado em 1938, é a mais antiga adega da cidade. Possui um painel de Nilton Bravo, artista plástico cuja obra enfeitou paredes de botequim por toda a cidade na década de 1960.



BAR URCA

📍 Rua Candido Gaffrée, 205 - Urca

📱 @barurca 📅 Ano da Placa: 2013

Foi aberto em 1939 por imigrantes alemães. Era frequentado pelos artistas que se apresentavam no Cassino da Urca.



BAR VARNHAGEN

📍 Praça Varnhagen, 14 - Tijuca

🗓️ **Ano da Placa:** 2024

Fundado em 1944, o Bar Varnhagen é um tradicional botequim carioca de origem portuguesa. Um clássico tijucano com seus tradicionais azulejos que refletem o sucesso das famosas receitas de Dona Natalina (1935-2013).



GAROTA DE IPANEMIA (antigo Bar Veloso)

📍 R. Vinícius de Moraes, 49 - Ipanema

📷 @restaurantegarota

🗓️ Ano da Placa: 2012

Circuito de Bossa Nova, é ponto de encontro dos músicos da Bossa Nova. Aqui, Tom Jobim e Vinícius de Moraes se inspiraram para compor a canção Garota de Ipanema.



BAR DO BODE CHEIROSO

📍 Rua. General. Canabarro, 218 - Maracanã

📷 @bardobodecheiroso 🗓️ Ano da Placa: 2023

Fundado em 1945, o Bode Cheiroso é um verdadeiro clássico do Maracanã, onde a sardinha frita, o pernil assado e o torresmo em barra disputam a torcida e a preferência da clientela.



CASA CLIPPER

📍 Rua Carlos Góis, 263 - Loja A - Leblon

📱 @casa_clipper 🗓️ Ano da Placa: 2025

Fundada em 1945, por imigrantes portugueses, a casa se tornou um dos pontos tradicionais do Leblon. É reconhecida pelo chope bem tirado, pelo famoso sanduíche de pernil e por ser reduto da “Charanga do Flamengo” em dias de comemoração.



CHURRASCARIA PALACE

📍 Rua Rodolfo Dantas, 16 - Lojas A e B - Copacabana
📱 @churrascariapalace 📺 Ano da Placa: 2022

Fundado em 1951, no Leme, e se mudou para a região art-decó do Lido, em Copacabana, em 1962, onde se encontra até hoje. Ao longo da história, se tornou um lugar de grandes encontros e uma referência na gastronomia do Rio de Janeiro.



BAR ADONIS

📍 Rua São Luiz Gonzaga, 2.156 - Benfica

📱 @velhoadonis 📅 Ano da Placa: 2013

Aberto em 1952 por um imigrante português. Famoso pela velha torre de chope em bronze, sua especialidade é o bacalhau.



BOTECO BELMONTE

📍 Av. Beira-Mar, 300 - Flamengo

📷 @boteco_belmonte

🗓️ Ano da Placa: 2022

Inaugurado em 1952, o Boteco Belmonte foi adquirido em 2002 pelo ex-garçom cearense Antônio Rodrigues que transformou o tradicional botequim em uma referência de boemia e gastronomia da cidade.



CASA VILLARINO BAR SENAC RJ

📍 Av Calógeras, 6B - Centro

📷 @casavillarino

🗓️ Ano da Placa: 2010

Ponto de encontro de boêmios na década de 1950, aqui Tom Jobim e Vinícius de Moraes iniciaram o projeto Orfeu da Conceição.



ARMAZÉM CARDOSÃO

📍 Rua Cardoso Júnior, 312 - Laranjeiras

📷 @armazemcardosao 📅 Ano da Placa: 2013

O antigo Armazém Mundo Novo, recebeu o nome atual na década de 1970 em homenagem ao Cardoso, famoso bloco carnavalesco.



RESTAURANTE SHIRLEY

📍 Rua Gustavo Sampaio, 610 - Leme

📱 @restauranteshirley 🗓️ Ano da Placa: 2025

Fundado em 1954 por imigrantes espanhóis, o Restaurante Shirley é referência em frutos do mar na cidade do Rio de Janeiro. Seu nome foi dado por uma de suas fundadoras em homenagem à atriz estadunidense Shirley Temple.



ANGU DO GOMES

📍 Rua Sacadura Cabral, 75 - Saúde

📱 @angudogomes

🏆 Ano da Placa: 2015

Criado em 1955, ganhou fama com suas diversas barraquinhas de angu pela cidade. O restaurante foi reinaugurado em 2008.



JOBI

📍 Av. Ataulfo de Paiva, 1166 - Leblon

📱 @bar_jobi 📅 **Ano da Placa:** 2011

Inaugurado em 1956, mantém suas portas abertas durante a madrugada. Possui um painel de Nilton Bravo, artista plástico que enfeitou botequins por toda a cidade na década de 1960.



CERVANTES

📍 Av. Prado Júnior, 335 - Copacabana

📷 [@cervantes_copacabana](#) 🏆 **Ano da Placa:** 2013

Aberto em 1956 por um imigrante tcheco. É famoso pelos sanduíches com abacaxi.



RESTAURANTE SALETE

📍 Rua Afonso Pena, 189 - Tijuca

📷 @restaurantesalete 🍷 Ano da Placa: 2013

Aberto em 1957 por um imigrante espanhol. Tradicional parada dos torcedores a caminho dos jogos no Maracanã. Famoso pelas empadinhas.



BAR OCIDENTAL

📍 Rua Miguel Couto, 124 C - Centro

📱 @bar_ocidental 🗓️ Ano da Placa: 2023

Pioneiro do “Beco das Sardinhas”, o Bar Ocidental foi fundado em 1956. É especializado em frutos do mar.



ADEGA PÉROLA

📍 Rua Siqueira Campos, 138 - Copacabana

📱 @adegaperola 🏛️ Ano da Placa: 2013

Aberta em 1957 por três irmãos portugueses. A casa, popular pela sua grande variedade de petiscos, é frequentada por artistas e personalidades.



PAVÃO AZUL

📍 Rua Hilário de Gouveia, 71 - Copacabana

📱 @pavaoazuloficial 🗓️ Ano da Placa: 2013

Aberto em 1957, suas especialidades são a patasnisca de bacalhau e o risoto de camarão. A origem do seu nome ainda é mistério.



ADEGA DA VELHA

📍 Rua Paulo Barreto, 25 - Botafogo

📱 @adegadavelha 🍷 Ano da Placa: 2013

Em funcionamento desde a década de 1960. A partir de 1988 passou a ser conhecida como Bar do Chico, nome de seu novo proprietário.



CASA DA CACHAÇA

📍 Av Men de Sá, 110 - Centro

📱 @casadacachaca.rj 📺 Ano da Placa: 2013

Aberto na década de 1960. É famosa pela decoração inusitada, com grande variedade de garrafas de cachaça.



BRACARENSE

📍 Rua José Linhares, 85 - Leblon

📱 @bar_bracarense 📺 **Ano da Placa:** 2021

Inaugurado em 1961, seu nome homenageia a cidade portuguesa Braga. Também é conhecido carinhosamente por seus frequentadores como Braca.



MAJÓRICA

📍 Rua Sen. Vergueiro, 11/15 - Flamengo

📱 @majoricario 🍷 Ano da Placa: 2025

Fundado em 1961 por imigrantes espanhóis, os irmãos Francisco e Bartolomeu Bou, teve seu nome inspirado na bela Ilha de Mallorca, na Espanha. Desde a inauguração, a churrascaria é referência por suas carnes e ambiente tradicional e logo se tornou um ícone da gastronomia carioca.



CAFÉ E BAR LISBELA (Amendoeira)

📍 Rua Conde de Azambuja, 881 - Maria da Graça

📷 @bardaamendoeira01 📅 Ano da Placa: 2013

Aberto originalmente como armazém, tornou-se botequim em 1962. Também é conhecido como Bar da Amendoeira.



GALETO SAT'S

📍 Rua Barata Ribeiro, 7 - Copacabana

📱 @galetosats 📅 Ano da Placa: 2022

Fundado pelos espanhóis Garcia e Rivera, o tradicional Sat's é comandado com maestria pela família Rabello desde 2010. É ponto de encontro para um chope gelado também nas madrugadas, uma marco da boemia carioca.



RESTAURANTE DEGRAU

📍 Av. Ataulfo de Paiva, 517 - Leblon

📱 @restaurantedegrau 📺 Ano da Placa: 2026

Fundado em 1963 como “Progresso”, teve seu nome alterado para “Degrau” em 1970, graças a um degrau na entrada do endereço original que causava muitos tropeços. Este tradicional restaurante acolhe desde famílias do bairro a boemia artística e intelectual, madrugada adentro.



ADEGÃO PORTUGUÊS

📍 Campo de São Cristóvão, 212,
Imperial de São Cristóvão

📷 @adegaoportugues 🏛️ Ano da Placa: 2025

Inaugurado em 1964 por quatro amigos, todos imigrantes espanhóis, logo se tornou um ícone do bairro imperial de São Cristóvão. Desde então, é uma referência em culinária lusitana na cidade do Rio de Janeiro, onde o bacalhau tem sempre papel de destaque.



ADEGA D'OURO

📍 Av. Pastor Martin Luther King Jr., 6031
Vicente de Carvalho

📷 @adegadouro 📺 Ano da Placa: 2024

Adega tradicional portuguesa fundada em 1967. Conhecida pelo seu famoso bacalhau da casa regado no azeite e seu balcão imponente. Um clássico da Zona Norte que atrai clientes de toda a cidade.



BAR DA PORTUGUESA

📍 Rua Custódio Nunes, 155 - Ramos

📷 @bar_da_portuguesa 📅 Ano da Placa: 2021

Inaugurado em 1968 pela portuguesa Dona Donzila Gomes, o bar teve como frequentadores o maestro Pixinguinha e o violinista Baden Powell.



OPUS

📍 Rua Gonçalves Dias, 80 - Centro

📱 @opusrio 🌿 **Ano da Placa:** 2026

Fundado em 1968, este tradicional bar do Centro do Rio serve aos seus clientes o que é considerado o melhor sanduíche de pernil da cidade, além do chope muito gelado.



BAR DO MOMO

📍 Rua Gen. Espírito Santo Cardoso, 50 - Tijuca

📱 @bardomomooficial 📺 **Ano da Placa:** 2021

O bar foi adquirido em 1986 de seu antigo proprietário, figura mítica do carnaval carioca, que deu nome a esse bar familiar e que hoje preza pelo seu atendimento e boa mesa, se tornando uma referência na boemia da cidade.



HENHECO

📍 Rua Ferreira Leite, 250 - Abolição

📱 @henhecobar

📅 Ano da Placa: 2024

Fundado em 1974, o Bar do Henheco é a cara da Zona Norte. Um dos mais tradicionais da Abolição, é comandado por gerações da mesma família. São muitas histórias em torno dos petiscos clássicos e da cerveja sempre gelada.



REAL CHOPP

📍 Rua Barata Ribeiro 319 - Copacabana

📱 @realchopprj 🍷 Ano da Placa: 2023

Desde 1992 o Real Chopp atende seus clientes nesta esquina de Copacabana. É conhecido pelo seu tradicional balcão com petiscos, pelo famoso bolinho de carne e por ter o melhor chope do bairro.



GUIMAS

📍 Rua José Roberto Macedo Soares, 5 - Gávea

📱 @guimasrestaurante

🍷 Ano da Placa: 2016

Inaugurado em 10 de dezembro de 1981 por quatro amigos, o Guiminhas, como é conhecido pelos íntimos, completa 35 anos de história e tradição no cenário gastronômico.



BAR PLANETA DA RIBEIRA

(atual Planeta Bom Demais)

📍 Rua Fernandes da Fonseca, 49
Ribeira, Ilha do Governador

📱 @planetabomdemais 📺 Ano da Placa: 2021

Inaugurado em 2002 e conhecido pelo alto astral e atendimento de primeira, firmou-se como point insulano. O Planeta, como é conhecido pelos frequentadores, também promove rodas de chorinho.



CACHAMBEER

📍 Rua Cachambi, 475, Lojas A e B, Cachambi

📱 @cachambeer 📅 **Ano da Placa:** 2022

Inaugurado em 2002 pelo dono Marcelo Novaes, o Cachambeer é um ícone dos botecos cariocas. É famoso por sua costela no bafo e petiscos generosos como o Infarto Completo e o Filezão Metido a Besta. Seus frequentadores advêm de toda a cidade por causa do seu jeito genuinamente suburbano.



PEDRO COUVE

📍 Rua Barão de Capanema, 685 - Bangu

📱 @restaurantepedrocouve

🏆 Ano da Placa: 2026

Sob o comando da mesma família desde sua inauguração em 2001, o restaurante é referência na cidade em frutos do mar, tendo sido eleito sete vezes o melhor restaurante da Zona Oeste.



CAFÉ DO BOM CACHAÇA DA BOA

📍 Rua da Carioca, 10 - Centro

📷 @cafedobomcachacadabo

📅 Ano da Placa: 2015

Criado em 2003 junto ao tradicional sebo Antiquilhas Brasileiras, tem foco em versões artesanais de bebidas brasileiras.



BAIXO GAGO

📍 Rua Gago Coutinho, 51 - Laranjeiras

📱 @baixo_gago 🏛️ Ano da Placa: 2022

Inaugurado na década de 1940, o tradicional Baixo Gago reúne a boemia da cidade e mantém a tradição da Mesa Uno.



ENCHENDO LINGUIÇA

📍 Av. Engenheiro Richard, 2 - Grajaú

📱 @enchendolinguica 🍷 Ano da Placa: 2026

Fundado em 2006, é referência no bairro pelo seu joelho de porco à pururuca. Foi também o primeiro restaurante do país a ter uma fábrica no próprio local de linguças artesanais.

O IMPACTO ECONÔMICO DO CIRCUITO DOS BOTEQUINS

Bares, restaurantes e botequins são patrimônio cultural que atraem 3 milhões de clientes e movimentam R\$ 274 milhões por ano na economia do Rio.

Esses estabelecimentos fazem parte da história da cidade e ajudam a contar e a preservar o estilo boêmio carioca. Por isso, as famosas plaquinhas azuis do programa Circuitos do Patrimônio Cultural Carioca estão presentes em **52 estabelecimentos do Circuito dos Botequins, reconhecidos como Patrimônio Cultural Carioca.**

Além de preservar a memória da cidade, esses espaços têm importante impacto na economia: juntos, atraem cerca de 3 milhões de clientes por ano e movimentam aproximadamente R\$ 274 milhões no mesmo período. **São, em média, 246,8 mil clientes e R\$ 22,9 milhões movimentados por mês.**

O levantamento, realizado pela Prefeitura do Rio, contou com a participação da Riotur, das secretarias municipais de Desenvolvimento Econômico (SMDE)

e de Coordenação Governamental (SMCG), e do Instituto Rio Patrimônio da Humanidade (IRPH), órgão responsável pela tutela do patrimônio cultural da cidade.

Os cariocas são maioria entre os frequentadores, mas os estabelecimentos também atraem turistas.

Em média, 24% dos clientes são visitantes de outras cidades ou países. Entre os estrangeiros, a Argentina lidera a lista de nacionalidades que mais frequentam os espaços boêmios do Rio.

O ticket médio é de **R\$ 78,94**. Ao todo, os 52 estabelecimentos empregam cerca de **1,2 mil trabalhadores**, uma média de 23,4 profissionais por estabelecimento.

A tradição boêmia também aparece no consumo. Ao longo do ano, são consumidos aproximadamente **3,5 milhões de chopps e 435,9 mil drinks** nos estabelecimentos do circuito — uma média mensal de 289,1 mil chopps e 36,3 mil drinks. Entre os pratos e petiscos mais citados, **carnes e churrascos aparecem na liderança, representando 42,2% do total.**

A história também está presente na idade dos estabelecimentos. Em média, os botequins, bares e restaurantes do Circuito dos Botequins têm **73 anos de existência**. Considerando o conjunto dos estabelecimentos, o ano médio de fundação é 1953, reforçando o papel desses espaços como parte da memória viva da cidade.

O projeto **Patrimônios do Rio**, da Riotur em parceria com o **Instituto Rio Patrimônio da Humanidade (IRPH)**, valoriza bares, botequins e outros estabelecimentos reconhecidos como patrimônio cultural carioca. Esses espaços integram o Circuito dos Botequins, um dos temas do programa Circuitos do Patrimônio Cultural Carioca, que, desde a década de 1990, instala placas informativas em locais históricos da cidade.

O RIO É TAMBÉM UM JEITO DE VIVER

Quem chega ao Rio provavelmente já traz algumas imagens na cabeça. O mar, as montanhas, o Cristo, as praias, o samba, o Maracanã... Faz parte. São símbolos de uma cidade que há muito tempo ocupa um lugar especial no imaginário de quem vive aqui e de quem vem de fora.

Mas basta passar alguns dias no Rio para perceber que boa parte do encanto está também no jeito como a vida acontece entre uma paisagem e outra.

Na mesa depois da praia, no almoço que vai ficando para mais tarde, no encontro de fim de tarde, na facilidade com que alguém chega, puxa uma cadeira e cabe mais um. O Rio tem uma intimidade muito própria com a rua e fez dela, ao longo do tempo, um dos seus melhores lugares de convivência.

Bares, cafés, restaurantes e outros estabelecimentos cresceram junto com essa história. Acompanharam bairros, gerações e diferentes momentos da cidade. Foram endereço de músicos, jornalistas, escritores, trabalhadores, famílias, vizinhos e de muita gente que simplesmente escolheu aquela mesa como ponto de encontro.

O samba e o choro encontraram nesses lugares espaço para conversa e criação. A boemia ganhou personagens, músicas e histórias. Receitas atravessaram gerações, famílias continuaram negócios, clientes viraram amigos da casa e alguns endereços acabaram se tornando inseparáveis da memória dos bairros onde estão.

É por isso que entrar em um desses lugares virou uma maneira tão gostosa de conhecer o Rio.

Não é preciso transformar a visita em programa turístico. Pode ser só um almoço, uma parada no meio da tarde ou um chope antes de seguir o caminho. Aos poucos, aparecem outras coisas: uma fotografia antiga na parede, a especialidade que todo mundo recomenda, uma história contada por quem trabalha ali, uma rua que você ainda não conhecia, outro endereço anotado para o dia seguinte... É assim que a cidade vai se apresentando.

O Rio gosta da mesa cheia, da conversa que demora, e do encontro que não precisa de uma grande ocasião. Quem mora aqui conhece bem esse ritmo. Quem visita não demora muito a entrar nele.

Os estabelecimentos reunidos neste e-book fazem parte dessa vida da cidade. Foram reconhecidos por sua importância cultural porque carregam histórias que merecem ser preservadas, mas continuam sendo, antes de tudo, lugares para frequentar.

O patrimônio está na placa, na memória e na história de cada endereço, mas está também na porta abrindo todos os dias, na cozinha funcionando, nas mesas ocupadas, nos clientes antigos e em quem chega pela primeira vez.

A série Patrimônios do Rio começou contando algumas dessas histórias. Este e-book reúne os endereços e deixa o convite aberto para conhecê-los do melhor jeito possível: estando lá.

Sem muita cerimônia. Como o Rio gosta.

Chegue, sente à mesa e pergunte pela especialidade da casa. Sempre tem uma receita que atravessou os anos, um prato que virou tradição, um petisco que todo mundo pede ou alguma coisa que o garçom vai dizer que você precisa provar.

Pergunte o nome dele também. No Rio, o garçom de bar que a gente gosta logo vira conhecido e, muitas vezes, amigo. Daí vêm o chope, alguma coisa para dividir, a conversa que segue e aquela hora em que alguém anuncia a saideira. Ela chega à mesa, mas ninguém estranha muito quando, pouco depois, pedem outra.

Porque algumas histórias do Rio a gente conhece andando pela cidade. Outras começam com a especialidade da casa e terminam do jeito mais carioca possível:

“Amigo, traz a saideira.”

Porque é assim, entre histórias, encontros e mesas que seguem cheias, que os Patrimônios do Rio continuam fazendo parte da vida da cidade.

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Eduardo Cavaliere - Prefeito

RIOTUR - EMPRESA DE TURISMO DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO S.A.

Bernardo Fellows - Presidente

Luis Galo Monsores - Vice-presidente

Renata Paes Leme - Diretora de Planejamento e Marketing

E-BOOK PATRIMÔNIOS DO RIO

PUBLICAÇÃO OFICIAL

Felipe Quintans - Idealização

Mariana Novaes - Coordenadora Geral do Projeto | Concepção Editorial e Conteúdo

EDIÇÃO

Carolina Cardoso, Felipe Quintans (SMCG), Fabricio Rezende (IRPH), Mariana França, Mariana Novaes, Marcel Balassiano (SMDE), Renata Paes Leme e Suellen Machado.

ÓRGÃOS PARCEIROS

Instituto Rio Patrimônio da Humanidade (IRPH), Secretaria Municipal de Coordenação Governamental (SMCG) e Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico (SMDE).

DESIGN GRÁFICO

Suellen Machado.

Rodrigo Alves

REVISÃO

Carolina Cardoso, Mariana França, Mariana Novaes, Nathali Maceta e Renata Paes Leme.

FOTOS

Riotur, Alexandre Macieira



Instituto Rio
Patrimônio da
Humanidade